



TRABALHO E PROTAGONISMO

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE



Presidente

- *Haroldo do Rosário Vieira*

Vice-presidentes

- *Clodoaldo Soares do Nascimento*
- *Marcelo José Paim*
- *Rene Nunes dos Santos*
- *Waldyr Peixoto Filho*

Gerência de Desenvolvimento de Pessoas

- *Daniel Martins de Carvalho*

DESENVOLVIMENTO

Autor

- *Ana Karina Brenner*
- *Paulo Cesar Rodrigues Carrano*

Revisão pedagógica e de texto

- *Patrícia Teixeira de Almeida*

Projeto gráfico, diagramação e ilustração

- *CoDA Design | Arquitetura*

Diretoria Executiva

- *José Caetano de Andrade Minchillo - Presidente*
- *Marcos Melo Frade - Diretor Executivo de Desenvolvimento Social*
- *Vagner Lacerda Ribeiro - Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística*
- *Alfredo Leopoldo Albano Junior - Secretário Executivo*

Gerentes

- *André Grangeiro Botelho – Gerente de Pessoas e Infraestrutura*
- *Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo – Gerente de Assessoramento Técnico*
- *Emerson Flávio Moura Weiber - Gerente de Comunicação*
- *Fábio Marcelo Depiné – Gerente de Tecnologia da Informação*
- *Jeovan Soares – Gerente de Autorização de Pagamentos*
- *Germana Augusta de Melo Moreira Lima Macena – Gerente de Implementação de Programas e Projetos*
- *José Climério Silva de Souza - Gerente de Assessoramento Estratégico e Controles Internos*
- *João Bezerra Rodrigues Júnior – Gerente de Monitoramento e Avaliação*
- *Rodrigo Octavio Lopes Neves – Gerente de Finanças e Controladoria*
- *Geovane Martins Ferreira – Gerente de Análise de Projetos*
- *Maria da Conceição Cortez Gurgel – Gerente de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos*



TRABALHO E PROTAGONISMO

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

- | | | | |
|----|--|----|--|
| 4 | Orientações gerais | 36 | <i>Guia de carreiras e oportunidades</i> |
| 6 | Os jovens e o trabalho | 38 | Nível superior |
| 6 | <i>Iniciando nossa jornada</i> | 38 | <i>Informação e escolha profissional</i> |
| 8 | <i>Quais trabalhos?</i> | 40 | <i>Guia de carreiras e oportunidades</i> |
| 10 | O trabalho na história | 42 | Carreiras militares |
| 12 | O que mudou? | 42 | <i>Informação e escolha profissional</i> |
| 14 | A luta dos trabalhadores | 44 | <i>Guia de carreiras e oportunidades</i> |
| 14 | <i>A Primeira República</i> | 46 | Quem te viu, quem te vê |
| 16 | <i>Contexto contemporâneo</i> | 48 | Observar, entrevistar e anotar |
| 18 | Os diferentes tipos de trabalho | 50 | Observar, anotar e sistematizar |
| 20 | As desigualdades do trabalho no Brasil | 52 | Empreendedorismo social e economia solidária |
| 22 | Homens e mulheres no trabalho | 54 | Os trabalhos da minha comunidade |
| 24 | Carvoeiros: exploração e degradação | 54 | <i>Fundos de saberes I</i> |
| 26 | Assédio moral: isso não é legal! | 56 | <i>Sistematização I</i> |
| 28 | Lei do aprendiz | 58 | <i>Fundos de saberes II</i> |
| 30 | O trabalho e a escola | 60 | <i>Sistematização II</i> |
| 32 | Projetos de formação e trabalho | 62 | <i>Saberes coletados</i> |
| 34 | Nível técnico | 64 | Apresentação do trabalho e conclusão |
| 34 | <i>Informação e escolha profissional</i> | 67 | Anexos |

Caro educador

É com satisfação que apresentamos o Caderno de Oficinas – **Trabalho e Protagonismo**.

Na elaboração deste material foram considerados os seguintes objetivos:

- facilitar a prática pedagógica, apresentando sugestões de como trabalhar algumas questões relacionadas ao macrocampo Trabalho e Protagonismo;
- inspirar a elaboração de outras oficinas relacionadas ao macrocampo Trabalho e Protagonismo, preferencialmente em conjunto com os demais educadores.
- explorar as relações do macrocampo Trabalho e Protagonismo com os demais macrocampos, evidenciando a abordagem multirreferencial do Programa.

Procure planejar bem o uso desse caderno. Há interdependência entre as oficinas propostas. Portanto, elas devem ser realizadas na ordem em que estão apresentadas.

Consulte, sempre, as Orientações gerais apresentadas a seguir. Elas poderão tornar a sua atuação mais tranquila, mais rica e possibilitar melhores resultados, seja em relação ao alcance dos objetivos do Programa, seja no que diz respeito à sua satisfação e a dos seus educandos.

Bom trabalho!

ORIENTAÇÕES GERAIS

Conheça melhor as orientações descritas em cada uma das oficinas deste Caderno.

Macrocampos secundários – Veja alguns dos macrocampos que podem ser trabalhados com este Caderno. Cada oficina traz a indicação de macrocampos secundários, que são outros macrocampos que podem ser trabalhados a partir da oficina selecionada.

Público – Esteja atento ao público a que se destina a oficina. Algumas são direcionadas exclusivamente para crianças; outras são específicas para adolescentes. Há, ainda, as que podem envolver crianças e adolescentes. Em algumas delas é possível incluir pessoas da família da criança ou adolescente, favorecendo a interação familiar e potencializando os resultados da oficina.

Tempo estimado – Observe o tempo estimado para a realização da oficina. Essa informação é importante para uma atuação bem planejada. Oficinas mais

longas, especialmente as que precisam ser desenvolvidas em vários momentos, demandam articulação com os demais educadores, pois podem interferir no planejamento deles. Quando a oficina for desenvolvida em mais de um dia tome o cuidado de, antes de iniciar as atividades, rever com os educandos o que foi discutido e realizado no dia anterior.

Objetivos – Atenção aos principais objetivos da oficina. Esses objetivos podem estar relacionados a conhecimentos, saberes, habilidades, atitudes, valores, etc. Procure identificar outros objetivos que possam ser alcançados, considerando o contexto local, o planejamento pedagógico do Programa na AABB onde você atua e as adaptações que você achar que deve fazer na oficina.

Recursos – Verifique os recursos que você precisa para desenvolver a oficina. É importante reuni-los e organizá-los com



OUTRAS ORIENTAÇÕES

antecedência, evitando imprevistos e, conseqüentemente, improvisações. Use sites de buscas na Internet para localizar os vídeos e músicas que aparecem na lista dos recursos e que você precisará usar na oficina.

1º Momento, 2º Momento... – Estude com antecedência o passo a passo da oficina. Tendo clareza sobre o passo a passo da oficina e conhecendo o tempo estimado para cada momento, a sua atuação será mais tranquila e você amplia as possibilidades de alcançar os objetivos previstos.

Avaliação – É muito importante que você avalie o desempenho individual e coletivo dos educandos. Faça isso durante o desenvolvimento da oficina e ao seu final. Neste tópico estão relacionados alguns aspectos e estratégias que podem servir de subsídio para o planejamento da avaliação.

Dicas – Quer tornar a oficina mais rica, mais interessante e mais atrativa para as crianças e adolescentes? Então preste atenção nas

dicas trazidas em cada oficina e verifique quais são adequadas ao contexto em que você atua e ao estágio de desenvolvimento de seus educandos.

Referências – Quanto mais você conhecer sobre o tema da oficina, maiores as possibilidades dela ser um sucesso – agradar aos educandos e alcançar os objetivos. Nesse tópico você tem a indicação do material consultado pelo especialista ao elaborar a oficina. Com certeza esse material será útil para ampliar os seus conhecimentos e você se sentirá mais seguro para desenvolvê-la. Você pode, também, usar os endereços eletrônicos para localizar alguns dos recursos previstos para a oficina, dentre eles os vídeos e as músicas.

Notas – Registre nos espaços em branco lembretes, cuidados e estratégias que você acha que podem facilitar ou tornar mais rico o seu trabalho e o de seus colegas educadores.

Número de participantes – As oficinas foram elaboradas para grupos de até 25 participantes. Não é recomendável trabalhar com grupos maiores. Caso sejam desenvolvidas em grupos de menos de 25 pessoas esteja atento às necessidades de adaptação ao número de participantes.

Segurança – Esteja atento aos cuidados com a segurança dos educandos. Sempre que julgar necessário peça a colaboração do coordenador pedagógico ou de outros educadores para desenvolver as oficinas, evitando pequenos acidentes.



OS JOVENS E O TRABALHO

INICIANDO NOSSA JORNADA



RECURSOS

- 1 caixa de papelão nas medidas aproximadas de 50 x 40 x 30cm.
- Lápis ou caneta - 1 para cada educando.
- Papel A4.
- Cola - 10.
- Tesoura - 10.
- Jornais e revistas.
- Papel pardo.
- Texto sobre a Cápsula do Tempo - para uso do educador.



1º MOMENTO

 30min

- Distribua uma folha em branco e um lápis ou caneta para cada participante.
- Peça que desenhem a própria mão.
- Recolha as folhas, embaralhe-as e redistribua.
- Peça que observem as mãos dos colegas e busquem identificar de quem é a mão desenhada no papel que possuem. Ao identificarem o(a) dono(a) do desenho devem apresentar-se a ele e buscar conhecer o dono da mão, escrevendo o nome dele na folha.



2º MOMENTO

 60min

- Apresente o caderno de oficinas introduzindo os blocos e questões gerais que serão abordadas.
- Apresente a Cápsula do Tempo que servirá como relicário da experiência coletiva nas oficinas, constantemente complementada, havendo sempre um momento no início dos encontros para depósito de algum novo objeto. Aproveite para perguntar se sabem o significado da palavra relicário e o sentido aqui utilizado, ou seja, local destinado a guardar as produções do grupo.
- Apresente as experiências artísticas de coleta de Andy Warhol.
- Comente com os educandos sobre o conteúdo do texto sobre a Cápsula do Tempo.

Cápsula do Tempo

Andy Warhol (1928-1987) foi diretor de filmes, fotógrafo, artista plástico, ilustrador, produtor musical, autor e celebridade e mudou o conceito de arte transformando coisas e acontecimentos cotidianos em obras e práticas artísticas. No ano de 1994 criou-se, em Pittsburgh, nos EUA, o museu Andy Warhol que usa a arte, a vida e as práticas artísticas de Andy Warhol como inspiração e base de ação.

Neste caderno de oficinas queremos propor a realização de uma das práticas artísticas de Andy Warhol, as Cápsulas do Tempo, ou Time Capsule. Para o artista americano, todos os objetos que usamos no nosso dia a dia são importantes e contam nossa história. Por isso, ele começou a colecionar esses objetos (bilhetes, cartas, embalagens, objetos os mais variados) agrupando-os em caixas conforme categorias elaboradas pelo próprio artista. No site do museu que leva seu nome, podemos entender melhor o processo desenvolvido pelo artista e navegar por algumas de suas cápsulas do tempo. Cada cápsula é formada por uma caixa de papelão que contém os objetos colecionados. Os objetos depositados em cada caixa eram descritos e catalogados, para que se compreendesse sua origem e razão de estar junto daquela coleção. Esse registro de objetos é importante para que todos os que tiverem acesso a ela, talvez daqui a muitos anos, compreendam porque aqueles objetos estão reunidos daquela forma, naquela caixa.

Para ajudar na discussão sobre formas e possibilidades de trabalho e também manter a coesão do grupo em torno de uma atividade, propomos que o grupo construa a sua própria Cápsula do Tempo. Essa construção será iniciada no primeiro dia de oficinas e continuará ao longo de todos os

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico - leitura e escrita
- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes

Tempo estimado: 1h30

Objetivos

- Compreender os objetivos do caderno de oficinas Os jovens e o trabalho.
- Conhecer a metodologia da Cápsula do Tempo.
- Reconhecer atividades de coleta e pesquisa sob a forma de arte.



encontros, com um momento em cada oficina dedicado à colocação de novos objetos na Cápsula. Cada participante da oficina deverá trazer objetos, recortes, imagens, narrativas que sejam significativos em suas práticas de trabalho ou que representem o(s) trabalho(s) que realizam – ferramentas de trabalho, objetos produzidos, figuras ou imagens ilustrativas do que fazem e também objetos que representem suas expectativas em relação ao trabalho. No caso de jovens que ainda não trabalham, os objetos coletados podem se referir às suas expectativas em relação ao trabalho ou às práticas de trabalho de seu grupo familiar. As discussões e demais atividades desenvolvidas ao longo de toda a proposta de oficinas deverá estimular a coleta de novos objetos a serem depositados na Cápsula. No início de cada encontro coloque a caixa no centro da sala e pergunte se há algo a ser acrescentado a ela. A Cápsula do Tempo não é atividade obrigatória, mas estímulo à participação e à sociabilidade com autonomia e liberdade de escolha.

- Diga aos educandos que o primeiro conteúdo da Cápsula do Tempo será composto pelas mãos desenhadas de todos os participantes.
- Peça aos participantes que tragam objetos ou imagens que representem o trabalho em seus cotidianos (o que eles próprios fazem ou seus familiares, vizinhos, etc.), para depositarem na Cápsula do Tempo, onde ficarão até o último dia de oficina.



AVALIAÇÃO

Avalie a capacidade dos educandos de expressar ideias durante as exposições, a interação e a sociabilidade manifestada nas atividades coletivas.



DICAS

- Não deixe de participar da dinâmica do desenho das mãos, interagindo com os demais participantes e guardando o seu desenho na Cápsula do Tempo.
- A Cápsula do Tempo é uma produção coletiva que ajuda na sociabilidade, na construção de afetos e no registro das atividades. Incentive a sua produção, relatos sobre os objetos que serão trazidos e a importância da escuta coletiva.



REFERÊNCIAS

- Sobre as cápsulas do tempo de Andy Warhol. Disponível em: <http://www.warhol.org/collection/archives/>. Acesso em: 25/03/2013.
- Explorando uma cápsula do tempo. Disponível em: <http://www.warhol.org/tc21/main.html>. Acesso em: 25/03/2013.



NOTAS

OS JOVENS E O TRABALHO

QUAIS TRABALHOS?



RECURSOS

- Lápis ou caneta – 1 para cada educando.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Cola branca – 10.
- Tesoura – 10.
- Jornais e revistas.



1º MOMENTO

 60min

- Peça aos participantes que digam, em poucas palavras, o que é trabalho.
- Distribua jornais e revistas e peça que recortem imagens identificadas com o mundo do trabalho (pessoas trabalhando, objetos e situações de trabalho, etc.).
- Discuta sobre as diferentes formas de trabalho encontradas e suas possíveis classificações e hierarquias sociais (trabalho manual, intelectual, trabalhos típicos de homens e de mulheres, trabalhos artesanais, artísticos, etc.).
- Divida a turma em grupos de cinco educandos e distribua colas, tesouras e papéis.
- Peça que cada grupo classifique as imagens encontradas de acordo com as categorias discutidas, colando cada grupo de imagens em um papel.



2º MOMENTO

 30min

- Selecione quatro ou cinco profissões/trabalhos encontrados nas figuras e peça que cada grupo escreva sobre os saberes necessários a quem exerce cada uma das profissões indicadas.



3º MOMENTO

 30min

- Reúna o grupo e converse sobre os saberes identificados para cada profissão realizando a síntese dos saberes inventariados em cada grupo.
- Abra a Cápsula do Tempo e peça que cada grupo deposite sua produção, identificada com nome e data.

O TRABALHO NA HISTÓRIA



RECURSOS

- PowerPoint com imagens sobre trabalho: escravidão na Grécia e Roma antiga, trabalho no feudalismo, trabalho na industrialização e na contemporânea sociedade da informação. Esses slides estão disponíveis no site do Programa AABB Comunidade, na aba Caderno de Oficinas – Trabalho e Protagonismo.
- Computador e projetor ou TV conectada ao computador.
- Papel pardo.
- Canetas hidrográficas coloridas – 1 caixa para 5 educandos.
- Papéis coloridos.
- Giz de cera – 1 caixa para 5 educandos.
- Tesoura – 10.
- Cola – 10.



1º MOMENTO

 30 min

- Abra a Cápsula do Tempo e peça que cada educando apresente o objeto que trouxe, descrevendo o que é, a que trabalho se refere, a quem se refere (quem exerce a profissão ou utiliza o objeto) e qual a importância desse objeto para quem o trouxe.
- Peça que cada um deposite o objeto na Cápsula.
- Permita que cada um fale livremente e alerte para a importância de todos ouvirem atentamente os colegas.



2º MOMENTO

 60 min

- Apresente uma seleção de imagens sobre o trabalho na história. Permita que os participantes comentem as imagens e falem sobre os momentos históricos aos quais as imagens se referem.
- Explique as diferenças entre as antigas formas de trabalho (escravidão e servidão), o trabalho assalariado moderno e outras formas de trabalho (trabalho por conta própria, trabalho informal e a persistência do trabalho escravo).



3º MOMENTO

 30 min

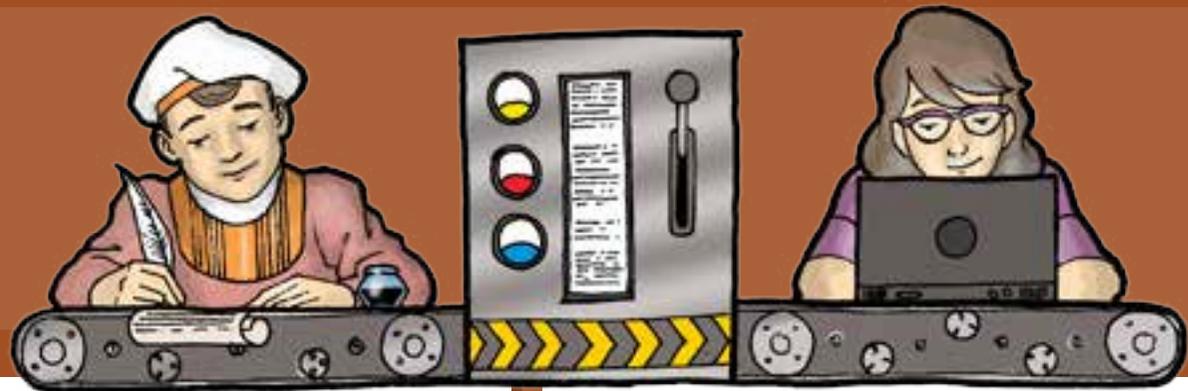
- Divida em grupos de 4 ou 5 pessoas distribuindo papéis, canetinhas e giz de cera. Peça que cada grupo represente, através de desenhos, os diferentes tipos de trabalho na história.
- Abra a Cápsula do Tempo e peça que cada grupo deposite nela seus desenhos identificados com nome e data, lembrando que os desenhos serão utilizados novamente na próxima oficina.



AVALIAÇÃO

Avalie a compreensão sobre o tema estudado, por meio dos comentários, perguntas e desenhos; a capacidade de expressar ideias e sentimentos durante as exposições individuais; a interação e a sociabilidade manifestadas nas atividades coletivas; a empatia com os colegas no momento da Cápsula do Tempo.

O QUE MUDOU?



RECURSOS

- Papel pardo.
- Canetas hidrográficas – 1 caixa para 5 educandos.
- Papéis coloridos.
- Giz de cera – 1 caixa para 5 educandos.
- Tesoura – 10.
- Cola – 10.



1º MOMENTO



30min

- Abra a Cápsula do Tempo e peça que quem trouxe algum objeto o apresente, descrevendo o que é e qual a importância desse objeto para quem o trouxe. Indique que cada um deposite o objeto na Cápsula. Permita que cada um fale livremente e alerte para a importância de todos ouvirem atentamente aos colegas.



2º MOMENTO



45min

- Reapresente as imagens da oficina anterior, deixando que elas sejam projetadas continuamente ao longo da atividade.
- Retire da Cápsula do Tempo os desenhos realizados em grupos na oficina anterior.
- Entregue os desenhos para os respectivos grupos e distribua folhas de papel coloridos e canetas ou lápis.
- Peça que cada grupo observe os desenhos (e imagens projetadas) e perceba quais foram as transformações observadas no trabalho nos diferentes momentos históricos e quais as razões que levaram a tais mudanças.
- Peça que cada grupo escreva uma narrativa sobre as transformações do trabalho e suas razões, buscando relacioná-las com as transformações ocorridas na sociedade.



3º MOMENTO



45min

- Reúna todos e peça que cada grupo apresente seus desenhos e sua compreensão sobre o trabalho na história. Solicite que indiquem as transformações observadas e a relação destas com as mudanças sociais de cada período. Complemente informações e ajude a aprofundar o debate sobre a relação entre trabalho e relações sociais na história.
- Abra a Cápsula do Tempo e peça que cada grupo deposite nela seus desenhos e narrativas identificados com nome e data.



AVALIAÇÃO

Avalie a compreensão sobre o tema estudado por meio dos comentários, perguntas e desenhos; a capacidade de expressar ideias e sentimentos durante as exposições individuais; a interação e a sociabilidade manifestadas nas atividades coletivas; a empatia com os colegas no momento da Cápsula do Tempo.

A LUTA DOS TRABALHADORES

A PRIMEIRA REPÚBLICA



RECURSOS

- Aparelho de DVD e televisão ou projetor.
- PowerPoint com imagens sobre trabalho. Esses slides estão disponíveis no site do Programa AABB Comunidade, na aba Caderno de Oficinas – Trabalho e Protagonismo.
- Filme *Anarquistas Graças a Deus* (Introdução).
- Resumo informativo – para uso do educador.
- Cartões coloridos com as palavras:
Imigrante
Maus-tratos
Acidente de trabalho
Organização/greve
Jornada de trabalho/descanso



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se alguém tem algum objeto para depositar nela. Ao depositar peça que explique ao grupo o que é e qual a relação deste objeto com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO



60min

- Peça que todos fiquem em pé, em círculo e que se virem para a direita, mantendo-se no círculo e aproximando o seu pé do calcanhar do colega à frente.
- Em seguida, peça que coloquem as mãos na cintura do colega à frente e, lentamente, sentem-se nos joelhos do colega que está atrás.
- Lembre que o grupo deve buscar o equilíbrio e que, se alguém perceber que vai perder o equilíbrio, deve comunicar ao grupo. Caso necessário, oriente que tentem várias vezes, até conseguirem uma roda equilibrada com todos sentados nos joelhos dos colegas.
- Ao atingirem o equilíbrio, peça que soltem a mão direita, e, em seguida, a mão esquerda. O grupo perceberá que o equilíbrio conjunto impede que alguém caia no chão.
- Finalmente, peça, que todos coloquem a mão na cintura do colega a sua frente e levantem todos juntos, vagarosamente.
- Ao final convide os participantes a relatarem suas impressões, estimulando a discussão sobre a importância do coletivo para atingir o equilíbrio.
- Associe a dinâmica de grupo realizada com a importância do agir coletivo nas lutas por direitos dos trabalhadores, que serão retratadas no filme e nas imagens.
- Projete o filme *Anarquistas Graças a Deus* (Introdução). Contextualize o momento histórico ao qual o filme se refere. Pesquise por meio das indicações contidas a seguir.

Resumo informativo

- *Introdução à minissérie Anarquistas Graças a Deus (5min)*. Disponível em: <http://youtu.be/QkPY-VmSaUs>. Acesso em 03.04.2013.
- *Greve operária em São Paulo - Abril de 1917* O movimento operário brasileiro viveu anos de fortalecimento entre 1917 e 1920, quando as principais cidades brasileiras foram sacudidas por greves. Uma das mais importantes foi a greve de 1917 em São Paulo, em que 70 mil trabalhadores cruzaram os braços exigindo melhores condições de trabalho e aumentos salariais. A greve durou uma semana e foi duramente reprimida pelo governo paulista. Finalmente chegou-se a um acordo que garantiu 20% de aumento para os trabalhadores. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/QuestaoSocial/MovimentoOperario>.
- *A greve geral de 1917: os operários roubam a cena*. Disponível em: http://www.memoriasindical.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=208#. UVcBGqvF0iw. Acesso em 03.04.2013.
- *Lei de Férias – Decretação (Dezembro de 1925)* (...) Duas leis importantes foram introduzidas na segunda metade dos anos 20: a Lei de Férias (1925) e a Lei de Regulamentação do Trabalho de Menores (1926/27). A primeira visava a

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes

Tempo estimado: 2h

Objetivos

- Reconhecer a organização das classes trabalhadoras em busca de direitos.
- Citar conquistas obtidas a partir da mobilização dos trabalhadores.
- Adotar postura crítica sobre as lutas trabalhistas no Brasil.
- Reconhecer a força da ação coletiva e a importância da organização.
- Expressar de maneira criativa o contexto histórico das lutas dos trabalhadores.



obrigar os empresários a concederem 15 dias de férias a seus empregados, sem prejuízo do ordenado, mas foi sistematicamente desrespeitada. Já o Código do Menor estipulava a maioria a partir dos 18 anos e propunha uma jornada de trabalho de seis horas. Ao contrário da Lei de Férias, enfrentou uma reação apenas parcial, com relação aos limites de idade (de 14 anos) e ao horário de trabalho estipulados. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/QuestaoSocial>.

- **Férias para quê?** Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/ferias-para-que>. Acesso em 03.04.2013.
- **O direito a férias: um pouco da história.** Disponível em: http://www.fepesp.org.br/noticia_corpo.asp?id=116&moda; e <http://www.mundoeducacao.com.br/historiadobrasil/greves-operarias-na-primeira-republica.htm>. Acesso em 03.04.2013.
- Projete imagens sobre trabalho dialogando sobre as reivindicações de trabalhadores da época retratada.



AVALIAÇÃO

Avalie o entendimento sobre o tema estudado por meio da atividade em grupos; a capacidade de expressar ideias durante as exposições; a sociabilidade e a colaboração nas atividades coletivas.



DICAS

- Torne a dinâmica **Sentar em grupo** mais complexa solicitando que, ao soltar as mãos, sentados nos joelhos dos colegas, os participantes fechem os olhos. A manutenção do equilíbrio será mais difícil e cada participante terá que prestar mais atenção às reações do colega à frente e atrás.
- Objetos da sala podem ser usados como cenário das encenações (uma cadeira vira bonde, uma caixa vira prisão, etc.). Estimule a criatividade dos participantes para criarem objetos imaginários que representem o cotidiano da época.
- Leve os participantes a mostrar a palavra através de gestos, movimentos e expressões faciais, e não a falar sobre o que querem encenar.



3º MOMENTO



45min

- Forme grupos de cinco participantes.
- Entregue um cartão com uma palavra para cada grupo, sem que os demais grupos vejam a palavra do outro.
- Peça que cada grupo crie uma encenação que envolva a palavra no contexto da época.
- Peça que cada grupo apresente sua encenação, solicitando que os demais busquem reconhecer qual a palavra que está sendo encenada. Caso haja demora no reconhecimento, auxilie dando dicas.



REFERÊNCIAS

- YouTube. Anarquistas graças a Deus (introdução). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QkPY-VmSaUs>. Acesso em 01/04/13.

A LUTA DOS TRABALHADORES

CONTEXTO CONTEMPORÂNEO



RECURSOS

- Aparelho de DVD e televisão ou projetor.
 - Papel A4 – 1 folha para cada educando.
 - Caneta – 1 para cada educando.
 - Filme *Peões*, de Eduardo Coutinho (85min).
 - Cartões coloridos com as seguintes palavras:
- | | | | |
|------------|-------------|------------|------------------------|
| Greve | Organização | Fábrica | Eleições |
| Ditadura | Grupo | Assembleia | Representação política |
| Liderança | Migrantes | Discurso | Condições de trabalho |
| Direitos | Salário | Moradia | Amizade |
| Negociação | Repressão | Liberdade | |



1º MOMENTO

 20min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se alguém tem algum objeto para depositar nela. Ao depositar deve explicar ao grupo o que é e qual a relação deste objeto com o mundo do trabalho.
- Relembra a dinâmica e a discussão sobre as lutas de trabalhadores da oficina anterior.



2º MOMENTO

 85min

- Exiba o filme *Peões*, de Eduardo Coutinho (85 min), cuja sinopse segue abaixo:
O filme mostra a história pessoal de trabalhadores da indústria metalúrgica do ABC paulista que tomaram parte no movimento grevista de 1979 e 1980, mas permaneceram em relativo anonimato. Eles falam de suas origens, de sua participação no movimento e dos caminhos que suas vidas trilharam desde então. Exibem souvenirs das greves, recordam os sofrimentos e recompensas do trabalho nas fábricas, comentam o efeito da militância política no âmbito familiar, dão sua visão pessoal de Lula e dos rumos do país.



3º MOMENTO

 45min

- Distribua os cartões, com as palavras viradas para baixo, sobre uma mesa de trabalho.
- Divida a turma em trios.
- Peça que cada trio retire dois cartões e escreva uma frase ou parágrafo que contenha as duas palavras que retiraram, relacionada com o tema em debate.
- Reúna o grupo e peça que cada trio leia a sua frase e comente sobre a sua produção.
- Abra a Cápsula do Tempo e deposite a produção do grupo, identificada com nome e data.
- Peça que os participantes, no próximo encontro, tragam objetos que representem a organização dos trabalhadores.

OS DIFERENTES TIPOS DE TRABALHO



RECURSOS

- Data show.
- PowerPoint com imagens de trabalhos diversos – pesquisar imagens na internet ou utilizar o livro de fotografias *O Brasil invisível*, do fotógrafo Valdemir Cunha em parceria com o jornalista Xavier Bartaburu, como fonte de pesquisa e inspiração. (Ver Referências nesta oficina).
- Canetas – 1 para cada educando.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.



2º MOMENTO

 45min

- *Projete imagens que representam a diversidade de trabalhos existentes (trabalhos manuais, trabalhos intelectuais, trabalhos na indústria, comércio, serviços, profissões liberais, serviço militar, etc.).*
- *Estimule os participantes a falar sobre as imagens.*



AVALIAÇÃO

Avalie o entendimento sobre o tema estudado através da atividade em grupos; a capacidade de expressar ideias durante as exposições; a sociabilidade e colaboração nas atividades coletivas.



1º MOMENTO

 30min

- *Abra a Cápsula do Tempo e estimule os participantes a depositarem os objetos representativos da organização dos trabalhadores ou qualquer outro objeto que seja significativo para o participante. Ao depositar, cada educando deve explicar ao grupo o que é e qual a relação deste objeto com o mundo do trabalho.*



3º MOMENTO

 45min

- *Distribua papel e canetas para todos os participantes.*
- *Peça que escrevam seus projetos de trabalho no futuro, indicando os caminhos que pretendem percorrer para a realização deste projeto pessoal.*
- *Forme trios e peça que relatem seus projetos de futuro e os planos de execução desses projetos para os colegas.*
- *Deposite os projetos, identificados com nome e data, na Cápsula do Tempo.*



DICAS

- *Componha um acervo sucinto, mas significativo da variedade de trabalhos, especialmente os focados nas especificidades da sua região. Contemple variações de trabalhos manuais e intelectuais.*
- *Procure destacar a importância de cada tipo de trabalho para a sociedade.*
- *Coordene uma roda de conversa com os educandos, e proponha um diálogo a partir das seguintes perguntas: O que planejam ser profissionalmente? Como pretendem chegar lá? O que precisam saber para chegar lá?*

AS DESIGUALDADES DO TRABALHO NO BRASIL



RECURSOS

- Balões – 6 cores diferentes.
- Data show.
- PowerPoint com estatísticas sobre o trabalho no Brasil – preparar a apresentação, previamente, com base nos dados contidos no Anexo 1.



1º MOMENTO

 30min

- Abra a Cápsula do Tempo e estimule os participantes a depositarem os objetos trazidos.
- Ao depositar, peça a cada participante que explique para a turma o que é e qual a relação deste objeto com o mundo do trabalho.
- Aproveite o momento para rever os objetos já depositados, retomando temas e momentos específicos das oficinas anteriores.



2º MOMENTO

 45min

- Projete estatísticas sobre desigualdades no mundo do trabalho.
- Estimule os participantes a comentar os dados apresentados, relacionando-os com as próprias experiências ou narradas por familiares e amigos sobre tais desigualdades.

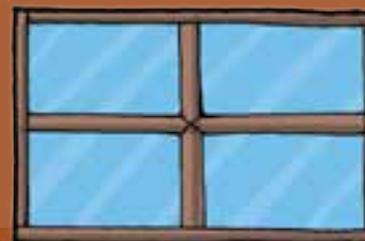


3º MOMENTO

 45min

- *Escolha cores de balões para cada identidade em questão: homens, mulheres, jovens, adultos, brancos, negros.*
Observação: fuja das escolhas óbvias e sexistas de azul para homens, vermelho ou rosa para mulheres, etc.
- Peça que encham bastante os balões que representam homens, brancos e adultos e pouco os balões que representam mulheres, jovens e negros.
- Em seguida, estimule os educandos a olhar para os balões e perceberem as diferenças entre eles, observando a representação das cores. Os balões mais cheios representam os maiores salários e os balões mais vazios representam os menores salários.
- Peça que reúnam os balões representativos de homens e mulheres e associem a eles, aleatoriamente, balões que representam brancos e negros formando duplas (homens-brancos, homens-negros, mulheres-brancas, mulheres-negras).
- Estimule os participantes a observar essa nova representação e perceber quais são os maiores salários e quais os menores, a partir do conjunto formado por dois balões.
- Em seguida, peça que juntem às duplas os balões que representam jovens e adultos e, novamente, percebam como os salários ficam representados.
- Pergunte aos educandos: *Quem ganha mais? Quem ganha menos?*
- Reúna os participantes em círculo, estimule-os a falar sobre as desigualdades percebidas por meio do jogo com os balões, buscando compreender as razões para a existência das desigualdades.
- Peça que os participantes tragam, no próximo encontro, objetos, imagens, histórias, narrativas sobre trabalhos tradicionalmente identificados como de homens e de mulheres para serem depositados na Cápsula do Tempo.

HOMENS E MULHERES NO TRABALHO



RECURSOS

- Data show e slides ou cartões com as imagens impressas que mostram diferentes situações de trabalho envolvendo homens e mulheres. Esses slides estão disponíveis no site do Programa AABB Comunidade, na aba Caderno de Oficinas – Trabalho e Protagonismo.
- Aparelho de som.
- Músicas: Balacobaco, de Rita Lee e Roberto de Carvalho e Trabalhador, de Seu Jorge, pedindo que de Seu Jorge.
- Papel pardo.
- Canetas hidrográficas – 1 caixa para cada 5 educandos.



1º MOMENTO

 30min

- *Abra a Cápsula do Tempo e estimule os participantes a depositarem os objetos representativos de trabalhos historicamente identificados como de homens ou de mulheres ou qualquer outro objeto trazido. Peça que cada um explique ao grupo o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.*



2º MOMENTO

 45min

- *Projete imagens que mostram diferentes situações de trabalho envolvendo homens e mulheres ou mostre ao grupo as imagens impressas em cartões.*
- *Peça que cada participante escolha uma imagem e escreva sobre ela.*
- *Reúna todos os participantes em círculo e peça que falem sobre o que escreveram.*
- *Estimule o debate sobre as imagens e as situações representadas.*



3º MOMENTO

 60min

- *Execute as músicas Balacobaco, de Rita Lee e Roberto de Carvalho e Trabalhador, de Seu Jorge, pedindo que prestem atenção às letras e mensagens expressas.*
- *Se possível, projete as letras das músicas para os educandos lerem enquanto escutam.*
- *Aproveite a letra da música Balacobaco e discuta a questão do palavrão: como, quando, onde e por que se fala?*
- *Divida a turma em grupos de cinco participantes e peça que conversem sobre as dificuldades no exercício do trabalho de homens e mulheres.*
- *Reúna o grupo e peça que digam palavras que definam as dificuldades que foram apontadas nos grupos.*
- *Anote as palavras em uma folha de papel pardo, como síntese da discussão sobre as duas músicas.*
- *Deposite o material na Cápsula do Tempo.*



AVALIAÇÃO

- *Avalie o entendimento dos educandos sobre o tema estudado, por meio da atividade em grupos.*
- *Observe a capacidade dos participantes expressarem suas ideias nas dramatizações e a expressão escrita, por meio dos textos elaborados sobre as imagens.*
- *Observe a sociabilidade e a colaboração nas atividades coletivas.*

CARVOEIROS: EXPLORAÇÃO E DEGRADAÇÃO



RECURSOS

- Aparelho de DVD e televisão ou projetor.
- Filme Carvoeiros, de Nigel Noble.
- Cartões coloridos com as seguintes palavras:

Corrente	Despesa
Fumaça	Estudo
Tijolo	Mudança
Consumo	Água
Carro	Barro
Carvoeiro	Árvore
Oportunidade	Terra
Criança	Fogo
Leitura	Forno
Comida	Escola



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se alguém tem algum objeto para depositar nela. Ao depositar, peça ao educando que explique à turma o que é e qual a relação deste objeto com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO



70min

- Converse com os educandos sobre o filme que irão assistir, Carvoeiros, com base na sinopse e na ficha técnica a seguir:

O filme retrata a dura realidade dos trabalhadores na extração do carvão vegetal em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Amazônia e destaca as precárias condições de trabalho desses lugares. Enquanto contam suas histórias, os trabalhadores dão ao espectador uma ideia de suas duras rotinas e da falta de amparo social. São os próprios trabalhadores que assumem a narração do documentário. Sem esconder rostos sujos e mãos calejadas, relatam com sinceridade suas vidas sofridas. Um deles conta que a remuneração é tão ingrata quanto “tentar comer farinha ao vento”. São raras as iniciativas de levar aos carvoeiros um pouco de educação, saúde e lazer. O filme também faz um alerta, na medida em que aborda o trabalho infantil nas carvoarias, mostrando crianças que passam o dia lidando no calor dos fornos. Iniciativas de instituições no sentido de tirar meninos e adolescentes da rota do carvão também são mencionadas.

Ficha técnica: Diretor: Nigel Noble;
Produção: José Padilha; Roteiro: José Padilha.

Fotografia: Flavio Zangrandi;
Duração: 70 min. Ano: 1999.

- Projete o filme Carvoeiros, de Nigel Noble.



3º MOMENTO



35min

- Forme grupos de cinco participantes.
- Entregue três cartões para cada grupo e peça que cada grupo crie uma encenação muda que envolva as palavras recebidas.
- Peça que cada grupo apresente a sua encenação.
- Estimule o diálogo entre os participantes sobre as cenas representadas e sua conexão com a realidade.



AValiação

Avalie o entendimento sobre o tema estudado, por meio da atividade em grupos; a capacidade de expressar ideias durante as exposições; a sociabilidade e a colaboração nas atividades coletivas.

ASSÉDIO MORAL: ISSO NÃO É LEGAL!



RECURSOS

- Cartazes sobre assédio moral e sexual – preparar previamente, buscando imagens na internet (Google Imagens) e consultando o Resumo Informativo.
- Cartas-casos, Anexo 2 - imprima previamente os casos em folhas separadas para a atividade em grupos.
- Blocos de papel de carta.
- Canetas – 1 para cada educando.
- Cartolinas.
- Canetas hidrográficas – 1 caixa para 5 educandos.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e estimule os participantes a depositar objetos, narrativas ou imagens que façam referência ao mundo do trabalho.
- Ao depositar o objeto, peça que cada participante explique ao grupo o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO

- Ambiente a sala com cartazes explicativos sobre assédio moral e sexual.

Resumo informativo – Assédio moral e assédio sexual Assédio moral

O que é assédio moral? É quando trabalhadores ou trabalhadoras são submetidos a situações de humilhação e constrangimento durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. Mas, atenção! O assédio moral só é configurado quando ele acontece de forma repetitiva e prolongada. Uma discussão, ofensa ou ato isolado de humilhação não pode ser caracterizado como assédio moral. O assédio moral afeta a autoestima do trabalhador ou trabalhadora e pode ter graves consequências psicológicas. Em resumo, as características principais do assédio moral são: 1. A repetição sistemática; 2. A intencionalidade (por exemplo, forçar o outro a abrir mão do emprego); 3. Direcionalidade (por exemplo, uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório); 4. Temporalidade (a perseguição ocorre durante a jornada, por dias e meses).

O que fazer?

Anote tudo sobre as agressões em detalhes (dia, hora, situação ocorrida, etc.). Mostre as evidências aos colegas. Só converse com o agressor na presença de testemunhas. Exija por escrito uma explicação do agressor. Guarde o original da resposta e envie

uma cópia da resposta ao departamento de Recursos Humanos da empresa.

Qual o caminho a seguir para quem denuncia? Procure uma representação do Ministério do Trabalho em sua cidade. Com a autorização do empregado, os fiscais irão procurar o chefe de quem está praticando o assédio. E se ainda assim a questão não for resolvida? Aí entra a mediação do Ministério do Trabalho e a denúncia contra a empresa é encaminhada ao Ministério Público. O assédio moral pode causar doença e ser considerada doença de trabalho, caso seja comprovada por profissional médico.

Assédio sexual

O Assédio sexual no ambiente de trabalho consiste em constranger colegas por meio de cantadas e insinuações constantes com o objetivo de obter vantagens ou favorecimento sexual. Essa atitude pode ser clara ou sutil; pode ser falada ou apenas insinuada; pode ser escrita ou explicitada em gestos; pode vir em forma de coação, quando alguém promete promoção para a mulher desde que ela ceda; ou, ainda, em forma de chantagem. Mulheres podem assediar homens, mulheres podem assediar mulheres e homens podem assediar homens. Porém, os casos mais frequentes estão relacionados com o assédio de homens contra mulheres.



60min

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes

Tempo estimado: 2h

Objetivos

- Identificar formas de violação de direitos dos trabalhadores.
- Conhecer os canais de busca pela garantia dos direitos.
- Adotar postura crítica em relação ao trabalho.
- Apontar soluções para abusos nas relações de trabalho.



Estabeleça um diálogo, estimulando que os participantes opinem sobre o tema.

- Divida a turma em três grupos.
- Distribua, para cada grupo, uma carta, contendo um caso, conforme Anexo 2.
- Peça que leiam a carta, discutam entre si o caso e escrevam uma carta em resposta.
- Participe das discussões dos grupos, auxiliando os debates e oferecendo informações para que escrevam as respostas ao caso estudado.
- Peça que cada grupo eleja um relator.



AVALIAÇÃO

Avalie a compreensão dos participantes sobre o tema do trabalho decente e da exploração do trabalho, por meio das atividades coletivas; a habilidade de encontrar soluções e trabalhar coletivamente; a capacidade de fazer síntese no momento final da oficina.



REFERÊNCIAS

- Assédio Moral – Matéria do Jornal Hoje da Rede Globo – Direito do trabalhador. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HGXvLVYrzn4>.
- Cartilha sobre Assédio Sexual e Moral no Trabalho (MTE/2013). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3CB9D387013CFE571F747A6E/CARTILHAASSEDIOMORALESEXUAL%20web.pdf>.
- Cartilha Assédio Sexual. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3CB9D387013CFE571F747A6E/CARTILHAASSEDIOMORALESEXUAL%20web.pdf>.
- Matéria em vídeo sobre Assédio Sexual. Disponível em: <http://mais.uol.com.br/view/s70pk4i6az2h/cresce-no-brasil-as-denuncias-de-assedio-sexual-no-trabalho-04028C9A366AC8994326?types=A&>.
- <http://www.assediomoral.org/spip.php?article1>



3º MOMENTO



45min

- Reúna novamente o grupo e peça que cada relator leia a carta que receberam, bem como a resposta produzida pelo grupo.
- Estimule o diálogo e o debate sobre os casos, na medida em que são apresentados.
- Em uma folha de papel pardo, anote as ideias que foram apresentadas pelos grupos como soluções para os casos, fazendo a síntese dos direitos violados e das soluções apresentadas.
- Deposite o papel pardo e as cartas escritas, identificando cada grupo, na Cápsula do Tempo.



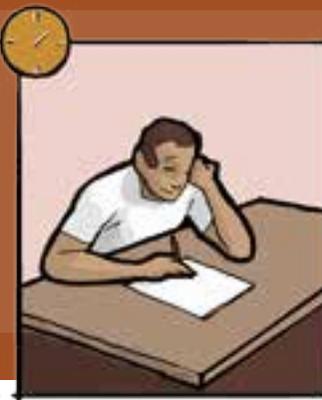
DICAS

Cada carta está acompanhada de matéria na qual o caso foi inspirado. Leia para conhecer as possíveis soluções e, assim, ajudar os participantes no debate.



NOTAS

LEI DO APRENDIZ



RECURSOS

- Cartazes sobre a Lei do Aprendiz e Trabalho Decente – preparar previamente, buscando imagens na internet (Google Imagens).
- Lei do Aprendiz, Anexo 3 – para uso do educador.
- Cartas-casos, Anexo 4 – imprima previamente os casos em folhas separadas para a atividade em grupos.
- Blocos de papel de carta.
- Canetas esferográficas – 1 para cada educando.
- Papel pardo.
- Caneta hidrográfica – 1 caixa para cada grupo.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e estimule os participantes a depositar objetos, narrativas ou imagens que façam referência ao universo de trabalho de homens e mulheres ou qualquer outro objeto trazido pelos participantes. Ao depositar o objeto, cada participante explica à turma o que é e qual a relação deste objeto com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO



60min

- Ambiente a sala com cartazes explicativos sobre a Lei do Aprendiz e Trabalho decente. Consulte o Anexo 3 e pesquise na internet.
- Estabeleça um diálogo, estimulando que os participantes opinem sobre o tema.
- Divida a turma em três grupos e distribua, para cada grupo, uma carta, Anexo 4, contendo um caso.
- Peça que leiam a carta, discutam entre si o caso e escrevam uma carta em resposta.
- Participe das discussões dos grupos, auxiliando os debates oferecendo informações para que escrevam as respostas ao caso estudado.
- Peça que cada grupo eleja um relator.



3º MOMENTO



45min

- Reúna novamente o grupo.
- Peça que cada relator leia a carta, bem como a resposta produzida pelo grupo.
- Estimule o diálogo e o debate sobre os casos na medida em que são apresentados.
- Em uma folha de papel pardo, anote as ideias que foram levantadas pelos grupos como soluções aos casos, fazendo a síntese dos direitos violados e das soluções apresentadas.
- Deposite a cartolina e as cartas escritas, identificando cada grupo, na Cápsula do Tempo.



AVALIAÇÃO

Avalie a compreensão dos participantes sobre o tema do trabalho decente e da exploração do trabalho por meio das atividades coletivas; a habilidade de encontrar soluções e trabalhar coletivamente; a capacidade de fazer síntese no momento final da oficina.

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes

Tempo estimado: 2h

Objetivos

- Identificar formas de violação de direitos dos trabalhadores.
- Conhecer os canais de busca pela garantia dos direitos.
- Reconhecer a necessidade de uma postura responsável frente aos compromissos de trabalho.
- Adotar postura crítica em relação ao trabalho.
- Apontar soluções para abusos nas relações de trabalho.
- Conhecer direitos do trabalhador, especialmente os dos jovens.

DICAS

- Para o Ministério do Trabalho e Emprego (*Agenda Nacional do Trabalho Decente*), Trabalho decente é aquele adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, com condições de garantir uma vida digna.
- Cada carta está acompanhada de matéria na qual o caso foi inspirado. Leia antes de iniciar a oficina, para conhecer as possíveis soluções e, assim, ajudar os participantes no debate.
- Programe um momento específico para debater com os educandos sobre os direitos e deveres dos jovens, expressos na Lei do Aprendiz.

REFERÊNCIAS

- Agenda Nacional do Trabalho Decente. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/antd/>. Acesso em 03/04/2013.
- Cartilha do Direito Internacional do Trabalho em Quadrinhos – OIT. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/international_labour_standards/pub/cartilha%20direito%20internacional%20trabalho_668.pdf. Acesso em 03/04/2013.
- Manual de Implementação do programa Adolescente Aprendiz. Vida profissional: começando direito. Disponível em: <http://www.cnpm.gov.br/portal/images/stories/Conhecaomp/ManualProgramaAdolescenteAprendiz.pdf>. Acesso em 03/04/2013.
- O conceito de trabalho decente se apoia em quatro pilares estratégicos: os direitos e princípios fundamentais do trabalho, a promoção do emprego de qualidade, a extensão da proteção social e o diálogo socialwww (Laís Abramo, diretora do escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=802:catid=28&Itemid=23. Acesso em 03/04/2013.
- O que é preciso saber para contratar o Adolescente Aprendiz? Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A31190C1601311F8633B62F14/manual-aprendizagem-MTE-web2.pdf>. Acesso em 03/04/2013.

NOTAS

O TRABALHO E A ESCOLA



RECURSOS

- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis ou caneta – 1 para cada educando.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- TV e DVD ou Projetor de slides.
- Vídeo Projeto de Vida.
- Cartazes com dados estatísticos sobre escolaridade, trabalho e emprego – elaborar previamente os cartazes com base no texto contido no Anexo 5.
- Roteiro de entrevista impresso em folhas avulsas, conforme modelo abaixo:

Roteiro de entrevista

- O que você faz bem?
- O que você gostaria de fazer bem?
- Você já pensou sobre que tipo de trabalho vai ter no futuro?
- O que você vai fazer para chegar lá?
- A sua escola está ajudando você a chegar onde pretende? De que maneira?
- Você tem dúvidas sobre como chegar lá? Quais?

Observação: essas perguntas podem ser escritas em papel pardo e fixadas em lugar visível para todos.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela. Ao depositar o objeto, cada participante deve explicar ao grupo o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO



45min

- Ambiente a sala com os cartazes que mostram dados relacionados com a escolaridade, o emprego e a renda no Brasil, Anexo 5.
- Destaque dados específicos da sua região.
- Peça que todos circulem pela sala tendo atenção para o que informam os cartazes e de que maneira cada um se identifica com os dados apresentados.
- Peça que comentem o que viram e dialoguem com os colegas sobre como se identificaram com os dados.



3º MOMENTO



60min

- Exiba o filme *Projeto de Vida* (12'40)
- Comente o filme relacionando-o com os dados apresentados no primeiro momento.
- Estimule os educandos a pensarem sobre o próprio futuro.
- Forme duplas e entregue, para cada uma, papel, caneta e o roteiro de entrevista.
- Peça que cada dupla se entreviste a partir do roteiro, dando liberdade para a inclusão de novas perguntas.
- Peça que anotem as respostas do colega, dando especial atenção às dúvidas.
- Reúna o grupo e estimule os educandos a contar sobre a experiência de entrevistar e ser entrevistado.
- Informe que as dúvidas apresentadas nas entrevistas serão retomadas na próxima oficina, quando farão uma “roda de dúvidas” e retomarão os projetos construídos individualmente na oficina Os diferentes tipos de trabalho, depositados na Cápsula do Tempo.
- Deposite as anotações de entrevista, identificadas com nome e data na Cápsula.

PROJETOS DE ~FORMAÇÃO E TRABALHO

REFAZENDO O CAMINHO



RECURSOS

- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis ou caneta – 1 para cada educando.
- Papel pardo.
- Canetas hidrográficas – cores diversas.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.
- Ao depositar o objeto, peça aos participantes que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.
- Retire da Cápsula do Tempo as entrevistas produzidas na oficina anterior, entregando-as às duplas que se entrevistaram.
- Retire também e entregue a cada um os projetos de futuro construídos na oficina. Os diferentes tipos de trabalho.



2º MOMENTO



45min

- Ambiente novamente a sala com os cartazes da oficina anterior.
- Peça que cada dupla reinterprete sucintamente as entrevistas realizadas na oficina anterior, dando especial destaque às dúvidas que emergiram.
- Anote as dúvidas em uma folha de papel pardo, abrindo uma Roda das dúvidas em que o grupo, em conjunto, tenta encontrar respostas ou os caminhos a percorrer para solucionar as dúvidas.
- Relembre os dados estatísticos apresentados, fundamentando-se nas discussões anteriores para buscar soluções e caminhos possíveis para as dúvidas dos participantes.



3º MOMENTO



60min

- Peça que, individualmente, leiam o projeto de futuro que elaboraram na oficina. Os diferentes tipos de trabalho e as anotações da entrevista dada ao colega.
- Estimule os educandos a perceber possíveis mudanças em seus planos e as razões para tais mudanças, reelaborando seus projetos e mantendo destaque às dúvidas ou incertezas persistentes.
- Reúna o grupo e peça que compartilhem com os colegas seus projetos e incertezas.
- Anote palavras síntese desses relatos em uma folha de papel pardo, que servirá de guia para as próximas oficinas.



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade e a interação nas atividades coletivas (circulação pela sala, debate, entrevistas); as habilidades comunicativas nos debates e entrevistas; a capacidade de articular respostas na “roda de dúvidas”; a capacidade projetiva e de elaboração de projeto de formação e trabalho.



DICAS

Dialogue com os educandos, a partir das seguintes questões:

- Estou no ensino médio? Então, onde me encontro nas estatísticas apresentadas?
- Estou querendo parar de estudar? Como ficam minhas possibilidades de renda ou de ter carteira assinada?
- O que mudou em relação ao meu projeto de futuro? Por que mudou?
- Já tenho mais informações sobre o que quero fazer? Quais as informações que faltam? O que preciso saber e onde posso encontrar essas informações?

INFORMAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL

NÍVEL TÉCNICO



RECURSOS

- Computadores com acesso a internet.
- Papel pardo.
- Canetas hidrográficas – cores variadas.
- Roteiro de pesquisa, Anexo 6 – 1 cópia para cada educando.
- Pasta para arquivamento dos roteiros de pesquisa preenchidos.



2º MOMENTO

 90min

- *Faça um levantamento, fundamentado nas sínteses das oficinas anteriores e em diálogo com os participantes, sobre profissões de nível técnico que aparecem como desejo de carreira dos jovens.*
- *Amplie as possibilidades enumeradas a partir do conhecimento acumulado em pesquisas prévias. Para isso, veja sites de busca nas referências desta oficina.*
- *Anote as profissões citadas em uma folha de papel pardo.*
- *Forme duplas de trabalho.*
- *Peça que cada dupla escolha duas profissões para pesquisar.*
- *Distribua os roteiros de pesquisa, Anexo 6. Encaminhe o grupo para sala de informática para realizar pesquisa sobre as profissões escolhidas a partir do roteiro recebido.*



1º MOMENTO

 15min

- *Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.*
- *Ao depositar o objeto, peça aos educandos que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.*



3º MOMENTO

 15min

- *Reúna o grupo e solicite que socializem as dificuldades nas buscas e dúvidas que permaneceram. As dúvidas serão tratadas coletivamente na próxima oficina.*

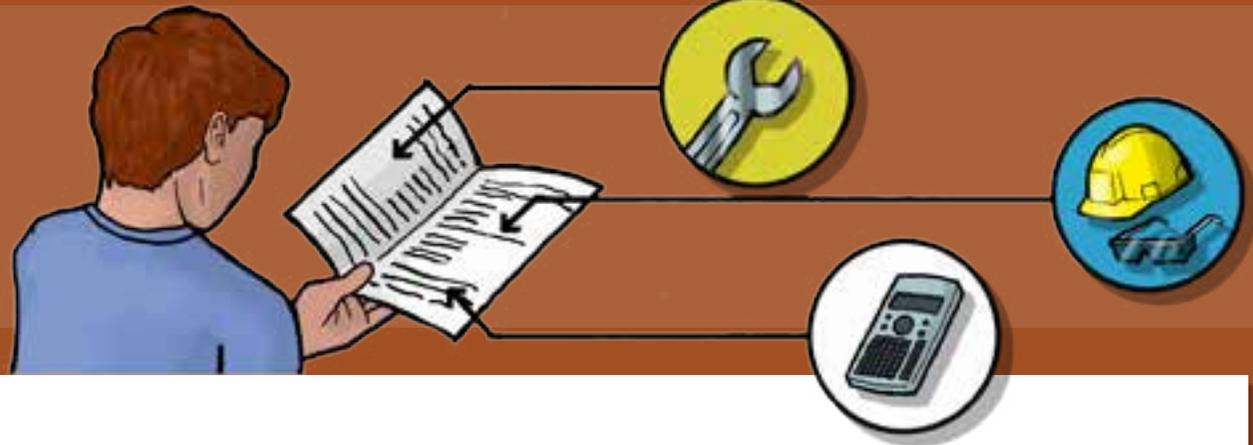


AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade, a interação e a cooperação nas atividades em dupla; as habilidades comunicativas no diálogo em grupo; o foco nas atividades de pesquisa.

GUIA DE CARREIRAS E OPORTUNIDADES

NÍVEL TÉCNICO



RECURSOS

- Roteiros de pesquisa preenchidos.
- Pasta para arquivamento dos roteiros de pesquisa preenchidos.
- Papel pardo.
- Papéis coloridos.
- Canetas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera.
- Jornais e revistas.
- Cola – 10.
- Tesouras – 10.
- Resumo informativo – para uso do educador.

Resumo informativo - Guia de carreiras e oportunidades

A escolha da profissão é um desafio existencial para os jovens. São muitas as possibilidades na hora de escolher e nem sempre as informações necessárias para as boas escolhas estão disponíveis. E se estão, são muitas as variáveis a ponderar e inúmeros os percursos que podem ser trilhados. Neste sentido, a produção de um guia que sintetize e sistematize o trabalho de pesquisa dos jovens participantes das oficinas representa, simultaneamente, um prêmio ao esforço realizado assim como um legado de práticas solidárias e informações previamente tratadas que ficará para outros jovens. O guia pode ser impresso de forma caseira ou mesmo profissional caso se consiga apoio para isso, podendo mesmo ser publicado num blog ou página na internet para que seja acessado por jovens de outras cidades do estado e regiões do país. Se impresso, utilize uma pasta arquivo ou algo similar para reunir as informações e ilustrações das profissões. Será prático manter a separação entre profissões de nível médio Técnico, Superior e Carreiras Militares na organização de seções do Guia.

O trabalho para a construção do guia está dividido em seis etapas consecutivas e revezam pesquisa com sistematização. A primeira ação é de pesquisa sobre as profissões de nível médio técnico, em seguida, uma oficina de organização e sistematização das informações. A terceira etapa é novamente de pesquisa, dessa vez sobre profissões de nível Superior, seguida de uma nova oficina de organização e sistematização. Por fim, uma oficina de pesquisa sobre as carreiras militares com oficina subsequente de organização e sistematização dos dados coletados na pesquisa. Após a realização do conjunto de 6 oficinas estará pronto o Guia, que poderá ser consultado pelos participantes a qualquer momento bem como disponibilizado para pesquisa conforme citado anteriormente (blog, guia impresso, etc.). É importante que o guia cite links e as fontes de pesquisa.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.
- Ao depositar o objeto, peça aos educandos que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO



45min

- Distribua os roteiros de pesquisa preenchidos na oficina anterior.
- Peça que relatem a atividade de pesquisa: profissão pesquisada, achados e dúvidas.
- Anote as dúvidas em uma folha de papel pardo ou no quadro de anotações.
- Estimule o diálogo sobre as dúvidas persistentes, buscando, coletivamente, as respostas.

INFORMAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL

NÍVEL SUPERIOR



RECURSOS

- Computadores com acesso a internet.
- Papel pardo.
- Canetas hidrográficas – cores variadas.
- Roteiro de pesquisa, Anexo 6.
- Pasta para arquivamento dos roteiros de pesquisa preenchidos.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.
- Ao depositar o objeto, peça aos educandos que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.



3º MOMENTO



15min

- Reúna o grupo e solicite que socializem as dificuldades nas buscas e dúvidas que permaneceram. As dúvidas serão tratadas coletivamente na próxima oficina.



2º MOMENTO



90min

- Faça um levantamento, fundamentado nas sínteses das oficinas anteriores e em diálogo com os participantes, sobre profissões de nível superior que aparecem como desejo de carreira dos educandos.
- Amplie as possibilidades enumeradas, a partir do conhecimento acumulado em pesquisas prévias. (ver sites de busca nas referências desta oficina).
- Anote as profissões citadas em uma folha de papel pardo.
- Forme duplas de trabalho.
- Peça que cada dupla escolha duas profissões para pesquisar.
- Distribua os roteiros de pesquisa, Anexo 6.
- Encaminhe o grupo para realizar pesquisa na internet sobre as profissões escolhidas, a partir do roteiro recebido. Caso o clube não possua uma sala de informática, peça aos educandos que façam pesquisas em casa ou em lan houses e tragam no próximo encontro.



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade, a interação e a cooperação nas atividades em dupla; as habilidades comunicativas no diálogo em grupo; o foco nas atividades de pesquisa.

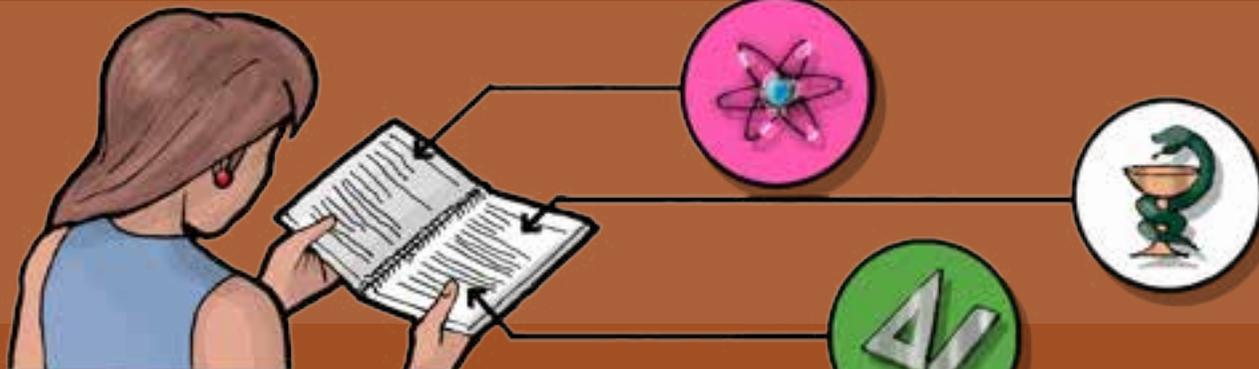


DICAS

- Organizar as profissões citadas por áreas do conhecimento ajuda na pesquisa e nas escolhas dos jovens. Ex: Pedagogia está nas Ciências Humanas, Enfermagem nas Ciências da Saúde, Engenharia em Ciências Exatas, etc.
- É importante lembrar que todas as profissões permitem atitudes empreendedoras voltadas para a criação do próprio negócio (à exceção das carreiras militares) assim como o trabalho assalariado, o ingresso no serviço público e também a busca de formas associativas de trabalho.

GUIA DE CARREIRAS E OPORTUNIDADES

NÍVEL SUPERIOR



RECURSOS

- Roteiros preenchidos.
- Pasta para arquivamento dos roteiros de pesquisa preenchidos.
- Papéis coloridos.
- Canetas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera.
- Jornais e revistas.
- Cola – 10.
- Tesouras – 10.



1º MOMENTO



15min

- *Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.*
- *Ao depositar o objeto, peça aos educandos que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.*



2º MOMENTO



45min

- *Distribua os roteiros de pesquisa preenchidos na oficina anterior. Peça que relatem a atividade de pesquisa (profissão pesquisada, achados, dúvidas, etc.). Anote as dúvidas em uma cartolina ou quadro de anotações.*
- *Estimule o diálogo sobre as dúvidas persistentes, buscando respostas a elas coletivamente.*



3º MOMENTO



60min

- *Reúna as duplas da oficina anterior com os seus respectivos roteiros de pesquisa preenchidos.*
- *Peça que complementem os roteiros com elementos que emergiram no diálogo coletivo.*
- *Estimule os educandos a criar representações, por meio de desenhos, colagens, etc. para as profissões que pesquisaram, agregando informações ao Guia de carreiras e oportunidades.*



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade e a interação nas atividades coletivas; as habilidades comunicativas na troca de informações e trabalho em dupla; a complementação dos roteiros como resultado do diálogo sobre as dúvidas.



DICAS

Estimule a criatividade e o trabalho coletivo. As duplas podem se misturar para a atividade de representação das profissões pesquisadas. Valorize habilidades artísticas específicas dos participantes sem deixar, contudo, que alguns centralizem a ação. Todos podem participar colaborando de diferentes formas na construção do Guia.

INFORMAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL

CARREIRAS MILITARES



RECURSOS

- Computadores com acesso a internet.
- Papel pardo.
- Canetas hidrográficas – cores diversas.
- Roteiro de pesquisa.
- Pasta para arquivamento dos roteiros de pesquisa preenchidos.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.
- Ao depositar o objeto, peça aos educandos que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO



90min

- Faça um levantamento, fundamentado nas sínteses das oficinas anteriores e em diálogo com os participantes, sobre carreiras militares que aparecem como desejo de carreira dos educandos.
- Amplie as possibilidades enumeradas a partir do conhecimento acumulado em pesquisas prévias (ver sites de busca nas referências desta oficina).
- Anote as profissões citadas em uma folha de papel pardo.
- Forme duplas de trabalho.
- Peça que cada dupla escolha duas profissões para pesquisar.
- Distribua os roteiros de pesquisa.
- Encaminhe o grupo para realizar pesquisa na internet sobre as profissões escolhidas, a partir do roteiro recebido. Caso o clube não possua uma sala de informática, peça aos educandos que façam pesquisas em casa ou em lan houses e tragam no próximo encontro.



3º MOMENTO



15min

- Reúna o grupo e peça que socializem as dificuldades nas buscas e dúvidas que permaneceram.
- Informe ao grupo que as dúvidas serão tratadas coletivamente na próxima oficina.



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade, a interação e a cooperação nas atividades em dupla; as habilidades comunicativas no diálogo em grupo; o foco nas atividades de pesquisa.



DICAS

- No caso das carreiras militares, a organização das profissões no Guia pode ser feita de acordo com os níveis de escolaridade exigidos para o ingresso (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico e Ensino Superior).
- Uma conquista recente está relacionada com a abertura das Forças Armadas à presença das mulheres. Note as informações específicas a esse respeito nos sites descritos em Referências.

GUIA DE CARREIRAS E OPORTUNIDADES

CARREIRAS MILITARES



RECURSOS

- Roteiros preenchidos.
- Pasta para arquivamento dos roteiros de pesquisa preenchidos.
- Papéis coloridos.
- Canetas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera.
- Jornais e revistas.
- Cola – 10.
- Tesoura – 10.



1º MOMENTO

 15min

- *Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.*
- *Ao depositar o objeto, peça aos educandos que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.*



2º MOMENTO

 75min

- *Distribua os roteiros de pesquisa preenchidos na oficina anterior.*
- *Peça que relatem a atividade de pesquisa: profissão pesquisada, achados e dúvidas.*
- *Anote as dúvidas em uma folha de papel pardo ou no quadro de anotações.*
- *Estimule o diálogo sobre as dúvidas persistentes, buscando respostas para elas coletivamente.*



3º MOMENTO

 30min

- *Reúna as duplas da oficina anterior com os seus respectivos roteiros de pesquisa preenchidos.*
- *Peça que complementem os roteiros com elementos que emergiram no diálogo coletivo.*
- *Estimule os educandos a criar representações, por meio de desenhos e colagens para as profissões que pesquisaram, agregando informações ao Guia de carreiras e oportunidades.*



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade e a interação nas atividades coletivas; as habilidades comunicativas na troca de informações e trabalho em dupla; a complementação dos roteiros como resultado do diálogo sobre as dúvidas.



DICAS

Estimule a criatividade e o trabalho coletivo. As duplas podem se misturar para a atividade de representação das profissões pesquisadas. Valorize habilidades artísticas específicas dos participantes sem deixar, contudo, que alguns centralizem a ação. Todos podem participar colaborando de diferentes formas na construção do Guia.

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ



RECURSOS

- Filme Quem te viu, quem te vê. I Festival Imagens em diálogo.



1º MOMENTO



15min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.
- Ao depositar o objeto, peça aos educandos que expliquem à turma o que é e qual a relação deste com o mundo do trabalho.



2º MOMENTO



30min

- Projete o filme Quem te viu, quem te vê.
- Estimule o diálogo sobre o filme, levando os educandos a imaginar como seria um encontro deles com eles mesmos no futuro.



3º MOMENTO



30min

- Forme duplas, dando preferência às duplas formadas na oficina Projetos de formação e trabalho: refazendo o caminho.
- Distribua as anotações de entrevistas e projetos de futuro realizados naquela oficina e peça que conversem sobre o que pretendem encontrar no seu futuro.
- Cada educando representará, em um diálogo, o futuro do colega, a partir daquilo que escutou dele.



4º MOMENTO



45min

- Reúna o grupo e peça que encenem os diálogos ficcionais do eu do presente com o eu do futuro.



AVALIAÇÃO

Avalie a capacidade de projeção das biografias no futuro; a criatividade e a capacidade de expressão nas encenações; a sociabilidade e a colaboração nas atividades em dupla e no grupo.



DICAS

- Cada integrante da dupla representará o outro no futuro e verá o colega representar o seu próprio futuro (o outro encena o meu “eu” no futuro). Assim, as representações de futuro buscarão representar os desejos do próprio personagem e também aquilo que o outro interpreta e compreende sobre o que foi dito pelo narrador.
- Em relação aos projetos de futuro, as questões a seguir podem contribuir: Como eu me vejo? Como vejo o outro? Como o outro me vê?



REFERÊNCIAS

- Em Diálogo. Filme Quem te viu, quem te vê. I Festival Imagens em diálogo. Disponível em: <http://www.emdiálogo.uff.br/festival/videos/4521>. Acesso em: 04/04/2013.

OBSERVAR, ENTREVISTAR E ANOTAR



RECURSOS

- Gravador digital ou celulares.
- Cadernos de anotações (pequeno e de capa dura) – 1 para cada participante.
- Resumo informativo - Ver, escutar e escrever – para uso do educador.
- Roteiro de entrevista, Anexo 7 – 1 para cada dupla.
- Caneta – 1 para cada educando.



1º MOMENTO

 30min

- Abra a Cápsula do Tempo e pergunte se há algo para ser acrescentado a ela.
- Estimule os participantes a olharem a produção já acumulada na Cápsula, incentivando que façam comentários sobre a memória das oficinas contidas ali.



2º MOMENTO

 60min

- Converse com os educandos sobre o trabalho de pesquisa a ser realizado, com base no texto a seguir:

Resumo informativo - Ver, escutar e escrever

O Ver

Observar – com os olhos, as mãos, o tato - é a primeira ação necessária para conhecermos algo. Mas afinal, o que é e como se observa? Observar é olhar atentamente, examinar com minúcia; estudar um determinado objeto, um fenômeno ou uma cena. Quando olhamos um objeto, uma cena ou fenômeno, acionamos informações (conhecimentos teóricos ou práticos, sentimentos e sensações) que nos permitem tornar o observado algo familiar para nós, próximo de nossas experiências, para conhecê-lo e compreendê-lo.

Pode até parecer fácil, mas o ato de observar é complexo.

É preciso descrever os fatos cotidianos de um jeito que as pessoas compreendam onde, como e porque aquilo está acontecendo. Já ouviram um jogo de futebol transmitido pelo rádio? Pois é, conta tudo, tim-tim por tim-tim, fala o nome de todos os jogadores que colocam o pé na bola durante uma jogada, explica a direção da bola e onde ela chega. Mesmo que não aconteça o tão esperado gol, todos os atos são narrados porque são importantes para que quem esteja ouvindo compreenda o jogo.

Mas para contar bem uma cena, um fato, você precisa tomar cuidado. Os nossos olhos enxergam o que nós queremos ver – aquilo que estamos acostumados a ver – e não necessariamente aquilo que está ali na nossa frente

sendo visto. Ou seja, nosso olhar tem filtros, que são nossos valores, nosso jeito de encarar o mundo, nosso modo de pensar.

O Escutar

Ouvindo, você terá novos elementos para compreender as relações sociais, as experiências de outras pessoas, os acontecimentos do lugar onde você vive, etc. O Ouvir complementa o Olhar, pois permite se aquilo que foi observado é compartilhado por quem narra experiências para você. O Ouvir permite confrontar seu ponto de vista com o de outras pessoas e construir, assim, uma interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas.

E, depois disso tudo, o escrever...

É importante não somente ver e escutar, mas também escrever o que se ouviu e observou. O registro escrito permanece registrado, se mantém ao longo do tempo, o ouvido e visto pode se perder em nossa memória.

Assim, é importante não somente ver e escutar, mas também, escrever, registrar o que foi visto e escutado. O registro escrito é material básico para a análise do que foi visto e escutado e também para a continuidade do trabalho de produzir conhecimento sobre uma coisa, um fato ou uma pessoa. Enquanto estiver observando, vendo, escutando e também sentido a situação, procure anotar tudo que for possível. Anote mesmo as coisas que pareçam mais bobas e irrelevantes; anote mesmo que superficialmente, em tópicos. Depois, em outro momento, com mais calma, retome as anotações e reescreva aprofundando aquilo que foi apenas pontuado. Esta nova e mais profunda escrita permitirá estabelecer relações sobre o que foi observado, mas aproveitando o material do primeiro registro que,

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes e comunidade

Tempo estimado: 2h

Objetivos

- Conhecer formas de produção de conhecimento, por meio de observação, entrevista e registro escrito.
- Analisar entrevistas.
- Sistematizar e escrever sobre os dados coletados.
- Compreender o conteúdo produzido por meio de observações e entrevistas.
- Relacionar informações e experiências locais com a realidade nacional.



caso não fosse feito, poderia se apagar da memória. Não tenha dúvida, enquanto escrevemos nosso pensamento está caminhando e buscando as relações do que já sabíamos e do que queremos saber com o que vimos, ouvimos e sentimos enquanto estávamos no campo de observação.

- Distribua um caderno pequeno e de capa dura para cada participante.
- Peça a cada um que identifique o caderno com seu nome e o mantenha bem cuidado até o final das oficinas.
- Explique o sentido da oficina que procura estimular o Ver, escutar e escrever.
- Peça que formem duplas de trabalho, explicando que todos andarão, em pares, pelas dependências da AABB, observando os trabalhadores em ação.
- Distribua os roteiros de entrevista, Anexo 7.
- Peça que cada dupla, depois de um pequeno período de observação, escolha um trabalhador para observar atentamente suas ações e, em seguida, entrevistá-lo sobre as atividades que realiza no trabalho, tendo o roteiro de entrevista como guia.
- Explique que cada participante deverá fazer registros em seu próprio caderno, sobre o que observou e ouviu.



3º MOMENTO

30 min

- Solicite que retornem à sala após a realização das entrevistas e continuem a realizar as anotações em seus cadernos, conversando com a sua dupla de trabalho sobre o visto e o escutado.
- Explique que a identidade (o nome) dos trabalhadores entrevistados deve ser preservada, por uma questão ética e, também, porque o importante é o conteúdo das narrativas sobre o trabalho realizado.
- Peça que registrem, de maneira sucinta, a partir das anotações dos cadernos, as respostas no roteiro de entrevista, como síntese daquilo que o entrevistado disse.
- Peça que guardem os cadernos na Cápsula do Tempo para retomarem a atividade de sistematização e apresentação da entrevista na próxima oficina.



DICAS

- Os cadernos individuais são chamados de Caderno de campo, pois servem para o registro individual de impressões, observações e conteúdos das entrevistas feitas. Este é um instrumento de coleta de informações e produção de conhecimento.
- Os participantes da oficina devem ser orientados a se apresentarem aos possíveis entrevistados, explicar o objetivo da atividade e solicitar autorização para que a entrevista seja gravada, se for este o caso.
- Oriente os entrevistadores a manterem um tom informal e de conversa para que a entrevista não se transforme num “inquérito” que deixaria o entrevistado pouco a vontade.
- Explique que o roteiro apresentado é um guia, que não precisa ser seguido à risca, é possível inverter a ordem das perguntas, é possível que o entrevistado responda de uma só vez a mais de uma pergunta e, neste caso, não é preciso repeti-la.



AVALIAÇÃO

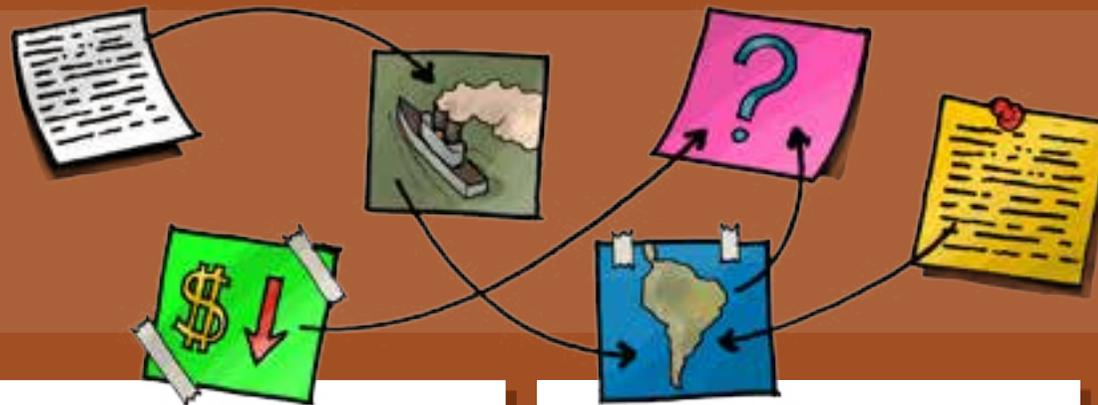
Avalie a habilidade de ver, escutar e escrever a partir dos registros produzidos; a sociabilidade, por meio do trabalho em duplas e da interação com os entrevistados; a capacidade de síntese por meio dos registros no caderno de campo.



REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do Antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000. 17-36.

OBSERVAR, ANOTAR E SISTEMATIZAR



RECURSOS

- Cadernos de anotações (distribuídos na oficina anterior).
- Canetas - 1 para cada educando.
- Gravador digital ou celulares.
- Papel pardo ou cartolinas - 1 folha para cada dupla.
- Canetas hidrográficas - cores variadas.



2º MOMENTO

30 min

- Distribua novamente os cadernos para cada participante.
- Peça que retomem à atividade de sistematização da entrevista realizada na oficina anterior.
- Distribua cartolinas ou papel pardo para cada dupla e peça que escrevam nela o trabalho que investigaram e os saberes necessários, bem como a importância do trabalho desempenhado.
- Lembre aos educandos que é possível relatar a importância do trabalho realizado tanto do ponto de vista do narrador (o trabalhador entrevistado) quanto do ponto de vista dos jovens entrevistadores; essas visões podem ser complementares.



AValiação

Avalie a habilidade de ver, escutar e escrever a partir dos registros produzidos; a sociabilidade, por meio do trabalho em duplas e da interação com os entrevistados; a capacidade de síntese, por meio dos registros no caderno de campo.



1º MOMENTO

15 min

- Abra a Cápsula do Tempo para que os participantes depositem os objetos trazidos e comentem sobre os mesmos.



3º MOMENTO

75 min

- Solicite que cada dupla explique o que observou, a quem entrevistou e o que descobriu sobre o trabalho desenvolvido pelo entrevistado.
- Estimule os demais a perceber diferentes maneiras de narrar o que foi registrado e diferentes registros sobre fatos ou fenômenos similares.
- Peça aos participantes que digam qual a importância que atribuem ao trabalho desempenhado pelo entrevistado e complemente a informação, quando for o caso, na respectiva cartolina.



DICAS

- Estimule os participantes a observar como alguns tipos de trabalho são pouco visíveis no cotidiano e as diferentes atribuições de importância dada aos trabalhos pelos entrevistados e pelos frequentadores da AABB entrevistados.
- Caso a AABB não tenha o número de funcionários necessários para todas as duplas, convite outros profissionais para serem entrevistados.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA



RECURSOS

- Cartolina.
- Canetas hidrográficas – cores variadas.
- Resumo informativo – para uso do educador.

Resumo informativo – Economia solidária e empreendedorismo social.

Economia solidária

A Economia Solidária é uma forma de trabalho que valoriza aquilo que é realmente preciso para viver. E neste sentido ela é o oposto do desperdício e do consumismo. Ela está baseada no princípio de que é a cooperação que fortalece um grupo. Está baseada em comunidades que produzem, vendem, compram e trocam e se preocupam com o bem estar de todos e com o princípio da sustentabilidade. E isso quer dizer: respeito ao meio ambiente! Uma coisa que o sistema de produção capitalista não tem. A Economia Solidária é um pouco daquilo que diziam os três mosqueteiros: um por todos e todos por um. A Economia Solidária representa diferentes práticas econômicas e sociais que se fazem na forma de cooperativas, associações, clubes de trocas, empresas autogestionárias, redes de cooperação e tantas outras formas preocupadas com a existência da justiça e do consumo solidário entre aqueles que trabalham e suas famílias. Aquilo que um grupo organizado pelo princípio da economia solidária produz é repartido por todos. Os resultados econômicos, políticos e culturais são repartidos

pelos participantes. E ninguém é melhor do que ninguém para receber mais do que o outro. Assim, seja homem ou mulher, jovem ou adulto, branco ou preto, todos são iguais na repartição dos lucros sociais do trabalho. E isso quer dizer que na Economia Solidária não existem trabalhadores e patrões; todos são trabalhadores-patrões trabalhando pelo bem comum.

Empreendedorismo social

O empreendedorismo social pode ser considerado um movimento de pessoas e empresas preocupadas com o futuro do planeta, do meio ambiente e das grandes desigualdades sociais. O empreendedor social acredita ser possível realizar atividades que sejam ao mesmo tempo lucrativas economicamente e socialmente responsáveis. O empreendedorismo social busca estratégias de desenvolvimento sustentável – de utilização racional dos recursos naturais – e que promovam também a melhoria de vida de populações e comunidades. Os empreendedores sociais procuram realizar mudanças sociais ao mobilizar recursos individuais e comunitários que possam abrir caminhos para o desenvolvimento do potencial de pessoas marginalizadas e desfavorecidas. O empreendedorismo social espera que os indivíduos possam combinar pragmatismo – preocupação com aquilo que é prático e traz resultados imediatos –, compromisso com resultados e visão de futuro para que as transformações sociais ocorram.



1º MOMENTO

 60 min

- Convide pessoas da comunidade ou do entorno da AABB, que tenham atuação significativa na promoção de mudanças e desenvolvimento da comunidade, para contarem suas experiências.
- Eleja dois relatores do debate.
- Estimule os participantes a fazer perguntas sobre as experiências dos convidados e sobre as maneiras como o trabalho solidário e o empreendedorismo social tem contribuído para o desenvolvimento local.
- Estimule os participantes a trazerem para o debate as questões discutidas nas oficinas anteriores, exercitando, também, a escuta e o registro.



2º MOMENTO

 30 min

- Forme dois grupos, com a participação de um relator em cada um deles.
- Distribua cartolinas e canetas coloridas para os grupos.
- Peça que escrevam as ideias principais discutidas no debate.
- Peça que questionem as diferentes formas de trabalhar, apontando concordâncias e divergências do grupo em relação ao Empreendedorismo Social e à Economia Solidária.

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Cuidado socioambiental
- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes e comunidade

Tempo estimado: 2h

Objetivos

- Aprofundar conhecimentos sobre empreendedorismo social e trabalho solidário.
- Reconhecer atores sociais e práticas de empreendedorismo social e economia solidária.
- Estabelecer relações entre as duas formas de atuação.
- Apreender trabalhos voltados para o desenvolvimento social e comunitário.
- Interagir com atores sociais e experiências de trabalho orientadas para a transformação social local.



3º MOMENTO



30 min

- Reúna os dois grupos e peça que o relator apresente os resultados dos debates de cada grupo.
- Estimule o debate sobre as concordâncias e divergências entre os grupos.
- Abra a Cápsula do Tempo e deposite o produto do trabalho do dia.



AVALIAÇÃO

Avalie a capacidade de escuta, de argumentação e de compreensão sobre o tema debatido; a habilidade comunicativa no estabelecimento de concordâncias e divergências na atividade em grupos; a capacidade de síntese dos relatores na atividade em grupo.



DICAS

- Faça buscas com antecedência, utilizando suas redes de contato bem como as da AABB, por lideranças e organizações que fazem a diferença na comunidade ou na cidade através de ações de Empreendedorismo Social e Economia Solidária. Ao convidar para a atividade, informe a perspectiva de diálogo que se adotará no trabalho realizado.
- Na ausência de pessoas com essas características, faça buscas na internet e apresente casos durante a oficina, assumindo o lugar de informante sobre as experiências identificadas em sua busca.



REFERÊNCIAS

- Ashoka: A Ashoka é uma organização mundial, sem fins lucrativos, pioneira no campo da inovação social, trabalho e apoio aos empreendedores sociais. Disponível em: <http://www.ashoka.org.br/>. Acesso em 05.04.2013.
- Catarse: O Catarse é um espaço de trocas entre indivíduos que, juntos, viabilizam a realização de projetos criativos. Disponível em: <http://catarse.me/pt>. Acesso em 05.04.2013.
- Entenda a Moeda Social. Disponível em: <http://www.agenda21comperj.com.br/noticias/entenda-moeda-social>. Acesso em 05.04.2013.
- Fórum de Empreendedorismo Social na Nova Economia. Disponível em: http://www.empreendedorismosocial.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=662&lang=br. Acesso em 05.04.2013.
- Ministério do Trabalho e Emprego – Economia Solidária. Disponível em: http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_default.asp. Acesso em 05.04.2013.
- Moeda Social. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/Noticias/Conteudo/11093.asp>. Acesso em 05.04.2013.
- O FBES, Fórum Brasileiro de Economia Solidária, está organizado em todo o país em mais de 160 Fóruns Municipais, Microrregionais e Estaduais, envolvendo diretamente mais de 3.000 empreendimentos de economia solidária, 500 entidades de assessoria, 12 governos estaduais e 200 municípios pela Rede de Gestores em Economia Solidária. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=57. Acesso em 05.04.2013.
- Seção no Portal Brasil do governo federal sobre empreendedorismo. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/empreendedor>. Acesso em 05.04.2013.

OS TRABALHOS DA MINHA COMUNIDADE

FUNDO DE SABERES I



RECURSOS

- Cadernos de anotações (pequeno e de capa dura) - distribuídos anteriormente.
- Canetas - 1 para cada educando.
- Gravador digital ou celulares.
- Máquina fotográfica.
- Resumo informativo - para uso do educador.
- Roteiro de entrevista, Anexo 8 - 1 para cada dupla.

Resumo informativo

A relação com o saber na experiência do trabalho

Toda pessoa tem uma história que é só sua e experiências particulares com outras pessoas que fazem com que o que sabem seja único, mas ao mesmo tempo resultado de sua relação com o mundo, a sociedade e a natureza.

Por vezes, estamos tão acostumados com aquilo que sabemos e fazemos que nem enxergamos que temos experiências e saberes que podem ser compartilhados com os outros. Quando nos movimentamos para identificar e conhecer os saberes que alguém possui, estamos também colocando em relação tanto aquilo que é específico do saber de alguém quanto aquilo que é reconhecido como um saber válido e necessário para a sociedade. Assim, as pesquisas a respeito da Relação com o Saber buscam compreender como o sujeito categoriza, organiza seu mundo, como ele dá sentido à sua experiência.

Tecendo um Fundo de Saberes do trabalho

A noção de fundo de saberes está referida ao conceito de fundo de conhecimento - ou de bancos sociais de conhecimento - (Luis C. Moll e James B. Greenberg). Isto é, refere-se a conjunto de conhecimentos, saberes, destrezas, habilidades que existem numa dada comunidade e que, de modo geral, são desconhecidos para as comunidades escolares, educativas, poder público, etc. Adaptando o princípio de fundos de conhecimento para a descoberta dos saberes do trabalho lançamos o olhar

para os trabalhadores e trabalhadoras, suas práticas sociais, experiências e memórias referidas a territórios significativos. O reconhecimento, o conhecimento aprofundado e a valorização dos saberes do trabalho que circulam em uma comunidade podem se constituir numa poderosa ferramenta de solidariedade social e possibilidade para estabelecimento de vínculos sociais produtivos. Essa combinação pode ser capaz de promover o desenvolvimento pessoal e comunitário. Identificados os saberes, reconhecidos os seus agentes, é possível realizar parcerias econômicas, culturais e educativas para que, no intercâmbio, todos se beneficiem. Uma escola pode, por exemplo, convidar sujeitos de determinados saberes de experiência de trabalho para compartilhar seus conhecimentos com professores e estudantes para que esses busquem as conexões entre os conceitos, as teorias e os saberes da experiência. Um currículo escolar tecido desta maneira se torna mais atrativo para todos e pode se constituir como uma ponte entre a escola e a vida comunitária. Uma comunidade que amplie sua consciência sobre os diferentes tipos, as diferentes histórias e as potencialidades de trabalho que possui se torna capaz de tecer redes de trocas solidárias e produtivas entre os seus trabalhadores. Muitas feiras de trocas podem surgir deste jogo de conhecimento, reconhecimento e diálogo entre os trabalhadores e seus saberes.

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Comunicação e tecnologia da informação
- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes e comunidade

Tempo estimado: 2h30

Objetivos

- Registrar com método o que foi observado.
- Refletir sobre as formas e condições de trabalho no entorno social.
- Construir fundo de saberes locais, classificando experiências de trabalho da comunidade.
- Identificar saberes de trabalho socialmente válidos.
- Valorizar saberes e experiências locais.
- Adotar atitudes de escuta e respeito aos trabalhadores abordados na pesquisa.



1º MOMENTO

120 min

- Converse com os educandos sobre a relação com o saber na experiência do trabalho e sobre fundo de saberes no trabalho, a partir do Resumo informativo.
- Forme duplas de trabalho, dando preferência à formação estabelecida na oficina Observar, Entrevistar e Anotar.
- Peça que as duplas percorram a comunidade, abordando trabalhadores e entrevistando-os, conforme roteiro de entrevista, Anexo 8. Devem proceder da mesma maneira que fizeram com os trabalhadores durante a oficina Observar, Entrevistar e Anotar.
- Lembre aos educandos que além de escutar é preciso observar e registrar nos Cadernos de campo aquilo que é visto e ouvido.
- Estimule cada dupla a entrevistar, pelo menos, dois trabalhadores, de diferentes áreas de trabalho.



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade no trabalho em duplas, as habilidades comunicativas no processo de entrevista e relato da atividade, a capacidade de síntese nos relatos finais.



DICAS

Caso não seja possível sair com os participantes pelo bairro, realizando as entrevistas, convide pessoas da comunidade, que exerçam diferentes atividades laborais, para que sejam entrevistados no lugar de realização da oficina. Divida o grupo em duplas e combine com os visitantes que eles serão entrevistados algumas vezes, por diferentes duplas.



REFERÊNCIAS

- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber. Porto Alegre: Arte Médica, 2005, p. 41
- MOLL, Luis C.; GREENBERG, James B. A criação de zonas de possibilidades combinando contextos sociais para a instrução. In: MOLL, Luis C. Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 313-339.



2º MOMENTO

30 min

- Reúna novamente as duplas e solicite que relatem, brevemente, a incursão feita à comunidade. Este é o momento que devem falar sobre a reação dos entrevistados e das percepções dos mesmos, das curiosidades e dificuldades da tarefa de coleta de dados. Os conteúdos das entrevistas serão sistematizados na próxima oficina.



NOTAS

OS TRABALHOS DA MINHA COMUNIDADE

SISTEMATIZAÇÃO I



RECURSOS

- Cadernos de campo.
- Canetas - 1 para cada educando.
- Cartolina ou papel pardo.
- Caneta hidrográfica - cores variadas.
- Fichas pautadas grandes.
- Caixa-arquivo para fichas.



1º MOMENTO

 30min

- *Rememore rapidamente, com o grupo todo, as incursões à comunidade.*
- *Para a organização do material coletado, comente as perguntas feitas e, em conjunto, estabeleça as categorias de registro das profissões e saberes relacionados a elas: saberes artísticos, saberes culinários, saberes tecnológicos, saberes comunicativos, saberes tradicionais, etc.*
- *Em uma cartolina ou papel pardo anote as categorias coletivamente construídas.*



2º MOMENTO

 90min

- *Peça que as duplas se reúnam novamente, com seus Cadernos de campo em mãos.*
- *Distribua fichas pautadas para cada dupla.*
- *Peça que organizem o material coletado, conforme as categorias anotadas na cartolina, e descrevam, em detalhes, as profissões encontradas e os saberes necessários para o exercício desta profissão.*
- *Oriente que escrevam nas fichas o nome e os contatos do entrevistado.*
- *Guarde as fichas na caixa-arquivo e deposite-a na Cápsula do Tempo.*



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade no trabalho em duplas, as habilidades comunicativas no processo de registro, a capacidade de síntese nas fichas.



DICAS

- *O trabalho de organização do material de campo requer concentração e foco. Circule entre as duplas, estimulando o trabalho e auxiliando nas sínteses, quando necessário.*
- *As fichas detalhadas comporão um banco de dados sobre as profissões e saberes locais que poderá ser disponibilizado na sede da AABB e complementado por novas incursões de pesquisa. Esse banco de dados poderá permitir o início da formação de uma rede de trocas.*

OS TRABALHOS DA MINHA COMUNIDADE

FUNDO DE SABERES II



RECURSOS

- Cadernos de anotações, pequeno e de capa dura - distribuídos anteriormente.
- Canetas - 1 para cada educando.
- Gravador digital ou celulares.
- Máquina fotográfica.



1º MOMENTO

 120min

- *Forme novamente as duplas de trabalho.*
- *Peça que as duplas percorram a comunidade abordando trabalhadores e entrevistando-os, com base no Roteiro, Anexo 8 da mesma maneira que fizeram anteriormente.*
- *Lembre que além de escutar é preciso observar e registrar nos Cadernos de campo aquilo que é visto e ouvido.*
- *Estimule cada dupla a entrevistar, pelo menos, dois trabalhadores, de diferentes áreas de trabalho.*



2º MOMENTO

 30min

- *Reúna novamente as duplas e solicite que relatem, brevemente, a incursão feita à comunidade. Este é o momento de falar sobre a reação dos entrevistados e das percepções dos mesmos, das curiosidades e dificuldades da tarefa de coleta de dados.*
- *Os conteúdos das entrevistas serão sistematizados na próxima oficina.*



DICAS

Caso não seja possível sair com os participantes pelo bairro, realizando as entrevistas, convide pessoas da comunidade, que exerçam diferentes atividades laborais, para que sejam entrevistados no lugar de realização da oficina. Divida o grupo em duplas e combine com os visitantes que eles serão entrevistados algumas vezes, por diferentes duplas.



AVALIAÇÃO

Avalie a sociabilidade no trabalho em duplas, as habilidades comunicativas no processo de entrevista e relato da atividade, a capacidade de síntese nos relatos finais.

TRABALHO E PROTAGONISMO

Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita
- Direitos humanos e cidadania

Público: adolescentes

Tempo estimado: 2h

Objetivos

- Registrar com método aquilo que foi observado.
- Refletir sobre as formas e condições de trabalho no entorno social.
- Construir fundo de saberes locais, classificando experiências de trabalho da comunidade.
- Identificar saberes de trabalho socialmente válidos.
- Valorizar saberes e experiências locais.
- Adotar atitudes de escuta e respeito aos trabalhadores abordados na pesquisa.



2º MOMENTO

 120 min

- Solicite que as duplas se reúnam novamente, com seus Cadernos de campo em mãos.
- Distribua fichas pautadas para cada dupla que organizará o material coletado conforme as categorias anotadas na cartolina e descreverá, em detalhes, as profissões encontradas e os saberes necessários para o exercício desta profissão.
- As fichas devem conter o nome e os contatos do entrevistado.
- Guarde as fichas na caixa-arquivo e deposite-a na Cápsula do Tempo.



AValiação

Avalie a sociabilidade no trabalho em duplas, as habilidades comunicativas no processo de registro, a capacidade de síntese nas fichas.



DICAS

- O trabalho de organização do material de campo requer concentração e foco. Circule entre as duplas, estimulando o trabalho e auxiliando nas sínteses quando necessário.
- As fichas detalhadas comporão um banco de dados sobre as profissões e saberes locais que poderá ser disponibilizado na sede da AABB e complementado por novas incursões de pesquisa. Esse banco de dados poderá permitir o início da formação de uma rede de trocas.



NOTAS

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO E CONCLUSÃO



RECURSOS

- Barbante.
- Prendedores de roupa.
- Cartões coloridos elaborados na oficina anterior.



AVALIAÇÃO

Avalie a capacidade de síntese, de reter conteúdos e o diálogo com os conteúdos abordados ao longo de todas as oficinas; a sociabilidade com o grupo participante das oficinas e com os possíveis convidados.



1º MOMENTO

 120min

- *Prepare o ambiente: pendure barbantes, formando varais ao longo da sala.*
- *Disponibilize os cartões coloridos elaborados na oficina anterior (Fundo de Saberes) para que as duplas as pendurem no varal, com o auxílio de prendedores.*
- *Estimule os participantes a andar pela sala, observando cada cartão, os saberes do trabalho e o que cada dupla escolheu para caracterizá-las.*
- *Reúna o grupo em um círculo e solicite que socializem as profissões e saberes encontrados e a importância desses trabalhos e saberes para a comunidade, segundo as percepções dos trabalhadores entrevistados e suas próprias percepções.*
- *Abra a Cápsula do Tempo, estimule os participantes a garimpar o seu conteúdo, escolhendo objetos de seu interior que digam algo sobre a experiência vivida ao longo das oficinas.*
- *Peça que apresentem esse objeto aos demais justificando sua escolha.*



DICAS

- *Este é um bom momento para realizar registros fotográficos de toda a atividade.*
- *Estimule os participantes a convidar as pessoas que eles entrevistaram (na AABB e na comunidade) e seus familiares para participar da oficina, que se caracterizará como exposição de trabalhos e síntese do processo de aprendizagem ao longo das oficinas.*
- *A oferta de um lanche comunitário é desejável, podendo acionar os possíveis saberes culinários identificados na comunidade.*

